



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

Julho 2020

Gestão 2019-2021

DIRETORIA EXECUTIVA

Thiago Magalhães Silva - Presidente
Jorge Humberto Morato de Toledo - Vice Presidente
Bruno Ricardo de Vasconcelos - Secretário
Francisco Dias da Silva - Tesoureiro

Tiago Textor - Diretor
Marcelo Amaral - Diretor
Nelson Coutinho Peña - Diretor
Marcos Antônio Camargo - Diretor

Alexandre de Lima Schramm - Diretor
Alan Sejer Poulsen - Diretor
Sergio Bianchini - Diretor

Hoana Almeida Santos - Diretora
Paulo Alberto Kern - Diretor
Mauricius Claudino Barbosa Silva - Diretor

EQUIPE DE COLABORADORES

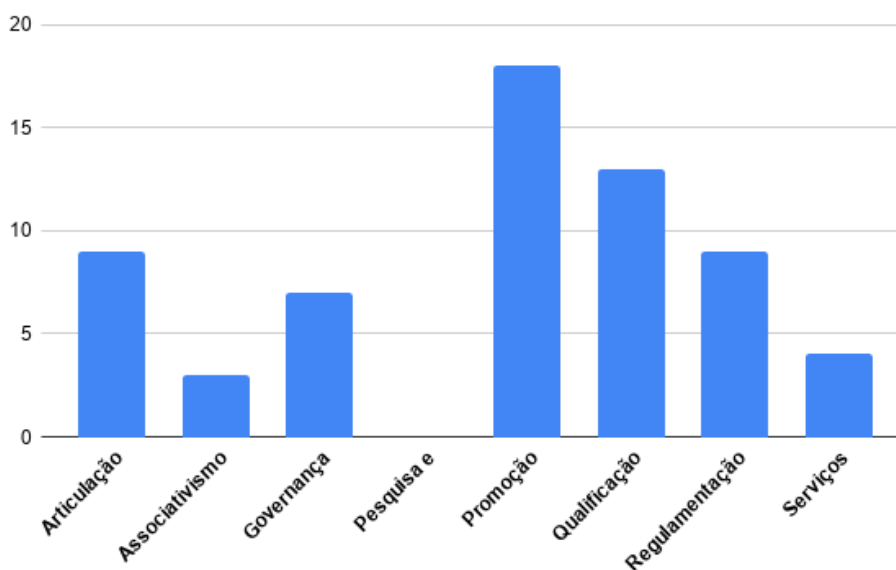
Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira - Secretário Executivo
Nara Alteneter - Coordenadora Financeira
Marília Guenter – Coordenadora de Eventos
Laura Haidrich – Estrategista de Mídias Sociais
Henri Aernoudts - Estagiário

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Marcelo Drescher – Assessor Técnico
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico

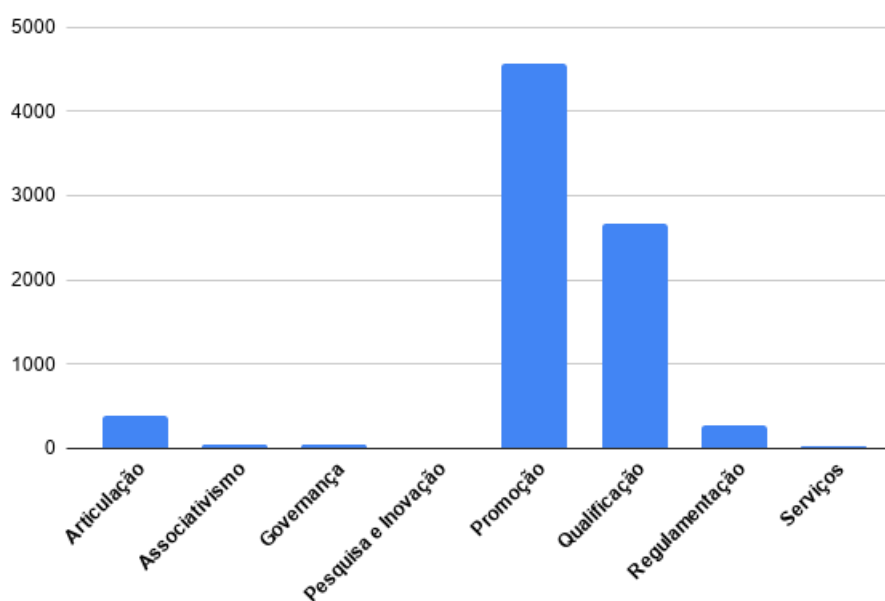
Gráficos do mês de Julho

OBS: Todos os eventos foram realizados via web (on-line).

Quantidade de Eventos por Objetivo Estratégico - Julho 2020



Quantidade de Pessoas por Objetivo Estratégico - Julho 2020



01 / 07 / 20

Argentinos tentarão operação nesta quarta e Sindag entrega ao Mapa plano contra gafanhotos

Operações no país vizinho dependem dos ventos pela manhã e, no Brasil, setor aeroagrícola concluiu o texto de uma estratégia permanente contra a praga

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) entregou nessa terça-feira (30) ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) o texto de um plano nacional permanente contra pragas de gafanhotos no Brasil. O material vinha sendo elaborado desde a última semana, a pedido do próprio Mapa, e agora deve ser avaliado pelos técnicos do Ministério para compor uma estratégia oficial definitiva. Paralelamente, na Argentina, uma equipe do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Alimentar (Senasa) localizou, no início da tarde dessa terça, a nuvem de gafanhotos. Os insetos estão pousados na região de Sauce, província de Corrientes.

Os técnicos argentinos tiveram que se deslocar em caminhonetes e ainda andar mais de uma hora a cavalo para chegar ao ponto onde os insetos estão desde a noite de segunda. Com pulverizações suspensas devido ao mau tempo, a equipe mapeou a área onde gafanhotos se amontoam em árvores e no restante da vegetação. As coordenadas vão servir para uma possível pulverização aérea ou por terra na manhã desta quarta (dia 1º). “Vai depender das condições do vento”, explica

Enquanto a chuva mantinha nessa terça os gafanhotos no chão (e impedia o seu combate) na região de Sauce, no Brasil a prontidão na fronteira gaúcha era reforçada pela mudança de ventos em direção ao Brasil e Uruguai. Conforme o fiscal agropecuário Juliano Ritter, da Secretaria de Agricultura do Estado, o vento passou a soprar no sentido sudoeste, com rajadas de 20 quilômetros por hora. “Bem em direção ao Estado”. Segundo ele, a sorte para argentinos e brasileiros estava na temperatura mais baixa, que diminuiu a mobilidade dos gafanhotos.

No entanto, segundo o professor Mauricio Paulo Batistella Pasini, doutor em Entomologia e pesquisador da Universidade de Cruz Alta (Unicruz), o mau tempo, sozinho, não elimina os gafanhotos. “A chuva apenas impede a migração. Os gafanhotos ficam onde estão e voltam a migrar depois que a chuva passa. O que elimina os insetos é o frio. A partir de cinco graus, já eliminaria alguns indivíduos. Mas, para o clima acabar com a nuvem, é preciso temperaturas abaixo de zero.”

PROTOCOLO DE AÇÃO

O plano de ação entregue pelo Sindag ao Mapa veio no mesmo dia da publicação no Diário Oficial da União, pelo Ministério, da [Portaria 208/2020](#). O ato oficial traça diretrizes gerais e autoriza, em caráter emergencial e temporário, o uso de alguns produtos químicos e biológicos contra os gafanhotos – possibilitando ações imediatas enquanto a estratégia definitiva não é concluída.

Os produtos também são abrangidos no texto preliminar do sindicato aeroagrícola, que se baseou ainda em recomendações da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). O documento abrange dados sobre as características dos insetos e sua voracidade, as formas de combate em cada estágio e a tecnologia disponível no País. O estudo reforça ainda os requisitos legais para as empresas aeroagrícolas operarem, desde registros e licenças ambientais até a formação mínima da equipe – que, além do piloto especialmente formado para isso, precisa

ter um agrônomo coordenador e pelo menos um técnico agrícola com especialização em operações aéreas.

O texto preliminar recomenda a exigência de tecnologias de ponta, como fluxômetro (controla o fluxo de produto de acordo com a velocidade do avião) e bicos e atomizadores com capacidade para gerar o tamanho correto de gotas para cada tipo de operação. A lista abrange ainda o sistema de posicionamento via satélite com sinal diferencial (DGPS, que tem precisão de centímetros) com capacidade de gravação de toda a operação.

O documento inclui também técnicas de combate – de preferência, com os gafanhotos no solo, ao final da tarde ou início da manhã (quando a nuvem se condensa em área menor). E, em casos especiais, sobre a nuvem em voo. O trabalho do Sindag também relaciona técnicas para cada tipo de produto e reforça a necessidade de uma rede de monitoramento permanente de insetos – tanto nascidos no País quanto a aproximação e nuvens vindas de fora.

ESPECIALISTAS

A equipe do sindicato aeroagrícola que elaborou o Plano de Ação contou com quatro especialistas, todos agrônomos: a doutora em Biologia e pós-doutora em Bioquímica e Fisiologia Andréa Brondani da Rocha; o doutor em Entomologia Maurício Pasini, da Unicruz, e o doutor em Produção Vegetal (sistemas automáticos de pulverização), Henrique Borges Neves Campos. O quarto especialista é Eduardo Cordeiro de Araújo, um dos pioneiros em tecnologias aeroagrícolas no Brasil. Ele ajudou aperfeiçoar o projeto do avião agrícola Ipanema (como agrônomo e piloto da Embraer) e realizou os primeiros testes com sistema de DGPS no País. Além disso, ajudou a adaptar ao Brasil protocolos internacionais de combate a mosquitos com uso de aviões, em uma operação que ajudou a frear um surto de encefalite transmitida pelo mosquito *culex*, na Baixada Santista, em 1975.

VIDEOCONFERÊNCIA INTERNACIONAL

“Agora o Mapa deverá avaliar e propor as alterações e acréscimos necessários ao texto preliminar do Sindag”, explica o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva. Um resumo do trabalho deve ser apresentado na quinta-feira pela manhã, durante a videoconferência do Sindag com suas coirmãs dos países vizinhos: a Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) e a Associação Nacional de Empresas Aeroagrícolas Privadas do Uruguai (Anepa). O encontro terá a participação também de representantes do Ministério da Agricultura de cada país.

Na pauta, a troca de experiências e de informações, além da articulação para um possível plano regional para controle de gafanhotos. O encontro vai ocorrer a partir das 10 horas (horário de Brasília) e terá transmissão ao vivo pelo canal do Sindag no YouTube (www.youtube.com/sindagaviacaoagricola).

01 / 07 / 20

Relatório de Atividades – Junho 2020

Relatório-de-Atividades-Maio-2020



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

01 / 07 / 20

Mau tempo impede o combate a gafanhotos na Argentina

Segundo relatório do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Alimentar (Senasa) divulgado no final da tarde, a operação aérea que estava prevista para esta quarta-feira (1º) contra os gafanhotos acabou suspensa devido ao mau tempo. Devido ao frio e dias chuvosos, os insetos seguem pousados desde segunda-feira (29) na região de Sauce, província de Corrientes. Para chegar aos gafanhotos e mapear o local para uma possível operação aérea, os técnicos tiveram que viajar de caminhonete até a sede de uma fazenda e dali seguir por mais de uma hora a cavalo.

Na manhã desta quarta, a operação começou a ser preparada às 4 horas da manhã. A equipe de terra chegou a ir a campo para acompanhar a ação – preparando-se para fazer a avaliação após a passagem da aeronave. Como havia vento forte e chuvisco intermitente, o piloto, que estava a postos no hangar na cidade de Mercedes, ainda esperou até às 9h30, antes de decidir abortar a missão.

Os técnicos em solo ainda acompanharam a situação até por volta das 16h30, para ter certeza de que a nuvem de insetos não voltaria a se deslocar. Com o dia cinzento e temperatura baixa, os gafanhotos permaneceram no mesmo local. A expectativa agora é de que possa haver uma melhora no tempo para possibilitar uma nova ação amanhã.

BRASIL

Enquanto isso, no lado de cá da fronteira, no Rio Grande do Sul, técnicos da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, do Ministério da Agricultura e da Emater participaram de um treinamento via web sobre características e identificação dos gafanhotos. O curso, que teve cerca de 100 participantes, foi das 11h30 às 16h30 e contou com entomologistas da Embrapa.

Já nesta quinta entidades argentinas, do Uruguai e do Brasil terão uma teleconferência para debater o cenário da praga de insetos, as ações em cada país e os planos para uma estratégia para eventuais repetições da crise. O encontro pela internet terá transmissão ao vivo pelo canal do Sindag no YouTube (www.youtube.com/sindagaviacaoagricola) e contará representantes dos governos, entidades da aviação agrícola dos três países

01 / 07 / 20

Entidades aeroagrícolas e governamentais do Mercosul têm reunião nesta quinta sobre a crise dos gafanhotos

Videoconferência terá transmissão ao vivo pelo YouTube e vai discutir cenários e planos para controle do atual e futuros ataques desse tipo de praga na região

A crise gerada pela nuvem de gafanhotos se deslocando na região do Mercosul será tema de uma reunião amanhã (quinta, dia 2), a partir das 10 horas, entre entidades da aviação agrícola do Brasil, Argentina e Uruguai, junto com autoridades governamentais dos três países. O Diálogo entre Entidades e Autoridades do Mercosul já tem confirmado a participação de representantes da Serviço Nacional de Saúde e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa), Ministério da Agricultura e Pesca do Uruguai e do Ministério da Agricultura brasileiro. Entre as entidades estarão também a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do RS (SEAPDR) e a Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul).

O encontro terá um balanço da situação na região da tríplice-fronteira, com o relato das operações realizadas na Argentina para localização e controle dos insetos. Também serão abordadas a expectativa e as ações no lado uruguaio e o plano preparado no Brasil para enfrentar os insetos agora em eventuais futuros episódios semelhantes, as experiências e estratégias adotadas pela Argentina e Uruguai estarão em pauta amanhã, em uma videoconferência a partir das 10 horas (horário de Brasília). A expectativa é de o debate também indique caminhos para um plano conjunto entre os três países para ações contra gafanhotos.

A promoção é do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) e Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa).

O quê: Diálogo entre Entidades e Autoridades do Mercosul

Quando: Quinta-feira, dia 2, a partir das 10 horas (horário de Brasília)

Onde: Transmissão ao vivo pelo canal do Sindag no YouTube – <https://www.youtube.com/sindagaviacaoagricola>

02 / 07 / 20

Operação aérea contra gafanhotos é considerada satisfatória

Conforme o Senasa, aplicação por avião agrícola eliminou vários insetos e técnicos devem comprovar nesta sexta se a nuvem foi totalmente exterminada

Segundo relatório divulgado agora à noite pelo Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Alimentar da Argentina (Senasa), a operação realizada na manhã desta quinta-feira (2), contra a nuvem de gafanhotos pousada na região de Sauce, na província de Corrientes foi considerada satisfatória. Conforme a agência governamental, a aplicação aérea durou das 10 horas às 10h45, cobrindo toda a área com gafanhotos, em um local conhecido como Estância San José.

Na prática, a expectativa é de que a ação do avião agrícola tenha eliminado pelo menos quase toda a nuvem de gafanhotos. Três horas após a aplicação, técnicos do Senasa chegaram ao ponto onde estavam os insetos e encontraram parte deles mortos e outros se debatendo ou voando de maneira irregular. Apesar de haver condições climáticas para fuga (a temperatura chegou a 17 graus durante o dia), em nenhum momento foi detectado qualquer voo de parte da nuvem deixando o local.

COMPROVAÇÃO

Segundo o representante das Confederações Rurais Argentinas (CRA) Martin Rapetti, ainda não se conseguiu quantificar a eficácia da operação, embora “o tratamento tenha ocorrido bem”. A averiguação final do sucesso da ação desta quinta deve ser feita na manhã da sexta-feira. É quando os técnicos do Senasa voltarão ao local para contabilizar os insetos eliminados. Parte da equipe acompanhou a operação a quatro quilômetros do local, de onde podia visualizar toda a área para se certificar de que não houve fuga de insetos. A observação dali durou até o final da tarde.

O ponto onde estão os gafanhotos é de difícil acesso. Depois de sair da Ruta 30, o pessoal do Senasa segue de caminhonete até a sede da Estância São José e, dali, vão a cavalo por mais de uma hora, guiados por um peão da fazenda até o local da operação. A aplicação estava marcada para ontem, mas acabou abortada na última hora por causa do tempo – vento e chuvas intermitentes. Como ainda estava frio, os insetos permaneceram na mesma área em que havia pousado na segunda-feira (29) e foram mapeados na terça, para a operação aérea.

03 / 07 / 20

ARGENTINA: Pulverização aérea dessa quinta eliminou 15% dos gafanhotos

Segundo representante da CRA, percentual é considerado satisfatório tendo em vista as condições do relevo e técnicos do Senasa agora buscam nova localização da nuvem

O Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa) divulgou agora à noite o resultado do levantamento feito nesta sexta-feira (3) no local onde na quinta havia sido realizada uma aplicação aérea contra gafanhotos. Apesar da expectativa do lado de cá da fronteira, o relatório não mencionou quantos insetos teriam sido eliminados pela operação aeroagrícola. A estimativa de que a nuvem perdeu mais 15% dos gafanhotos foi informada ao Sindag pelo representante local das Confederações Rurais Argentinas (CRA), Martin Rapetti.

Segundo ele o resultado foi considerado satisfatório, levando em conta as condições do local. A aplicação feita pelo avião agrícola no dia anterior cobriu uma área de 115 hectares, em uma região com grande cobertura de árvores (fechada em muitos pontos, o que protegeu os insetos). O percentual de gafanhotos mortos acabou sendo o mesmo da primeira aplicação aérea, realizada na tarde do último dia 26, quando a nuvem estava no interior do município de Curuzú Quatía.

Segundo o relato do Senasa, o dia foi de buscas pela localização da nuvem, que teria deixado o local em vários voos curtos. A aposta é de que os insetos teriam se deslocado até uma área cerca de três quilômetros ao sul. Assim, os trabalhos no sábado serão para rastrear a nova localização dos insetos e a partir daí preparar uma nova operação.

Enquanto isso, no Brasil, as empresas de aviação agrícola na fronteira gaúcha seguem de prontidão. Ao mesmo tempo, a Secretaria de Agricultura do Estado permanece monitorando as condições do vento e temperatura na área junto ao território argentino.

04 / 07 / 20

Equipes do Senasa seguem busca por gafanhotos em Corrientes

Técnicos do órgão argentino contam com a ajuda de pessoal das fazendas para se deslocar de caminhonete e a cavalo em áreas de banhado e terreno difícil

O Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa) divulgou agora à noite o boletim das operações de deste sábado (4), sobre a busca dos gafanhotos que seguem se deslocando ao norte da região de Sauce, na província de Corrientes. Depois de passar o dia seguindo pistas e indicações de fazendeiros da região, o grupo visualizou um possível local de pouso a cerca de cinco quilômetros da Ruta 23. Eles devem tentar chegar ao local amanhã.

Com o frio, os insetos estão se deslocando em voos curtos de três a cinco quilômetros. O objetivo é chegar até eles, averiguar o tamanho o grupo, conseguir mapear o local onde passam a noite, para, se possível, programar uma nova operação.

Porém, a tarefa está exigindo um esforço muito grande dos agentes do Senasa, mesmo com a ajuda de moradores e peões das fazendas da região. A região é de difícil acesso, o que requer deslocamentos de caminhonete e a cavalo e, mesmo assim, enfrentando terreno sem estrada, bastante acidentado em alguns pontos e com muitas áreas de banhado.

Os gafanhotos voltaram a se deslocar depois de uma aplicação aérea realizada na manhã de quinta-feira e que eliminou cerca de 15% da nuvem, que estava espalhada em um perímetro de 115 hectares na mesma região. Essa foi a segunda operação aérea contra os insetos. A anterior havia ocorrido no dia 26 de junho, quando eles posaram em uma área de 70 hectares no interior do município de Curuzú Quatiá – mais a leste na província. A estimativa é de que, na ocasião, outros 15% dos gafanhotos haviam sido eliminados.

Seguem fotos e o relatório divulgado agora à noite pelo Senasa:



El Tiempo | N 8 km/h
Temperatura 9° a 15°

En el día de la fecha siendo las 09:00 am el equipo Haberle/Fernández procede a ir a Caballo junto al vaquiano Sr Alberto Ojeda, tal como se indicó ayer. El equipo Molina/Maldonado aguardó en Estancia Don Chocho a los efectos de corroborar eventual levantamiento de manga. Siendo las 11:30 am el equipo Haberle/Fernández llega al lugar que ayer el Sr. Ojeda encontró la manga, pero en este caso no hubo visualización de la misma, se informa al otro equipo que la manga estaría asentada unos 3 km al sur de dicho lugar, pero por la inaccesibilidad del lugar les es imposible acceder.

El equipo Molina/Maldonado, siendo las 12:30 pm se dirigen A la estancia El Jagüel (Ruta 23 10 km al sur de El Descanso) , luego de corroborar por mapas q sería un lugar para una eventual visualización de la manga. Siendo las 02:00 pm se visualiza a lo lejos a la manga, la cual está asentada en el cuadrante NO del punto de visual a unos 5 km del mismo, solamente visible gracias a prismáticos aportados por productores de la zona de Sauce. Siendo las 03:30 pm el equipo Haberle/Fernández se une al otro equipo en la zona, y ambos coteja que la manga sólo ha realizado vuelos intermitentes en el lugar. Siendo las 05:30 pm se da por terminada la jornada.

Los puntos serán subidos a la a la brevedad.

05 / 07 / 20

Gafanhotos são localizados a 180 km do RS, mas sem grandes deslocamentos

Técnicos do Senasa devem continuar nesta segunda o rastreando da nuvem de insetos em uma região de Corrientes, a cerca de 180 quilômetros de Uruguaiana

Assim como na sexta-feira e no sábado, o domingo foi de caça a gafanhotos para as equipes do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa) na província de Corrientes. Conforme o boletim do órgão divulgado na noite desse domingo, os técnicos do Senasa, visualizaram os gafanhotos se deslocando no sentido norte/noroeste, na região do município de Sauce. A estimativa das equipes é de que os insetos pousaram no final da tarde em uma área cerca de 20 quilômetros ao norte da localidade de Zarza Rincón e a sudoeste da localidade de Perrugoria, dentro do território de Curuzu Quatiá (a cerca de 180 quilômetros de Uruguaiana).

*Clique **AQUI** para conferir a localização*

Nesse domingo, os técnicos avistaram os insetos a partir das 13h30 e às 17 horas perderam contato visual com os gafanhotos nessa região. A busca havia começado pela manhã, ao norte de Sauce. Quando terminaram as estradas secundárias, o grupo começou a seguir para norte pela Ruta 23. No caminho, eles ainda cruzaram por alguns insetos que provavelmente se desgarraram da nuvem. A região é inóspita e de difícil deslocamento – pela falta de estradas e muitas regiões de vegetação fechada e banhados se revezando com campos.

Mesmo com os insetos tendo se deslocado no final de semana em direção oposta, segue o alerta na fronteira gaúcha com a Argentina. Conforme o fiscal agropecuário Juliano Ritter, da Secretaria de Agricultura do Estado, com a chegada de uma frente fria, o tempo deve esfriar no Rio Grande

do Sul nesta semana – o que seria pouco convidativo para gafanhotos. Embora o vento possa mudar em direção ao Estado na quarta-feira.

SÁBADO

Os gafanhotos voltaram a se deslocar depois de uma aplicação aérea realizada na manhã de quinta-feira (2), que eliminou cerca de 15% da nuvem. Embora o Senasa não tenha divulgado uma avaliação precisa do resultado, a estimativa foi informada pelo representante local das Confederações Rurais Argentinas (CRA) Martin Rapetti. Com o frio, os gafanhotos estão se deslocando em voos curtos desde sexta (dia 3) e sendo rastreados pelos técnicos do governo argentino.

A operação aérea do dia 2 foi a segunda contra os gafanhotos. Ela cobriu uma área de 115 hectares, no norte de Sauce, onde os insetos permaneceram pousados desde a segunda-feira, dia 29. A operação aérea anterior havia ocorrido no dia 26 de junho, quando a nuvem estava pousada em uma área de 70 hectares no interior do município de Curuzú Quatiá – mais a leste na província. A estimativa é de que, na ocasião, outros 15% dos gafanhotos haviam sido eliminados.

PROJETO

Também no último dia 2, representantes do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), da Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul e de outras entidades brasileiras participaram de uma videoconferência com as entidades de aviação agrícola da Argentina e Uruguai, além de autoridades dos ministérios da Agricultura dos dois países. O objetivo foi nivelar as informações entre os técnicos, autoridades e operadores aeroagrícolas.

Um dos destaques foi a apresentação do chefe do Programa Nacional de Gafanhotos e Ticuras da Argentina, Hector Emilio Medina. Ele relatou o histórico das ações de combate a gafanhotos em seu país desde a fundação do Programa, em 1891. E ressaltou o aumento, desde 2015, na incidência de grandes nuvens de gafanhotos na região entre o norte argentino, o Paraguai e a Bolívia. A nuvem que hoje está na província de Corrientes havia sido detectada pela primeira vez em 11 de maio, quando o Serviço de Qualidade e Sanidade Vegetal do Paraguai (Senave) alertou o governo argentino de que uma nuvem de gafanhotos estava se deslocando pela região do Chaco rumo sul.

A partir daí, os insetos seguiram por mais de 1 mil quilômetros (com as correntes de vento e temperaturas altas para essa época) até próximo à fronteira com o Rio Grande do Sul e o Uruguai. Foi a primeira vez em mais de 70 anos que uma nuvem tão grande chegava à região. Por conta disso, o Mapa decretou emergência fitossanitária para se preparar para o combate à praga e as empresas associadas ao Sindag no Estado entraram em alerta.

Ao mesmo tempo, o sindicato aeroagrícola elaborou o texto preliminar de um plano para um programa permanente para enfrentamento da praga no Brasil. Isso a partir dos protocolos do Senasa e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). O documento segue sendo avaliado pelo Mapa e abrange dados sobre as características dos insetos e sua voracidade, as formas de combate em cada estágio e a tecnologia disponível no País.

O estudo reforça ainda os requisitos legais para as empresas aeroagrícolas operarem, desde registros e licenças ambientais até a formação mínima da equipe. A elaboração do plano ficou a cargo de uma equipe de agrônomos, todos com doutorados abrangendo áreas de Bioquímica, Fisiologia, Entomologia e Tecnologias de Aplicação.

08 / 07 / 20

Senasa segue busca por gafanhotos em Corrientes

Insetos seguem em área de difícil acesso a cerca de 180 quilômetros da fronteira gaúcha, imobilizados pelo tempo frio

Pelo segundo dia consecutivo, nessa terça-feira (7) os técnicos do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa) não conseguiram chegar até o local onde eles suspeitam que esteja pousada a nuvem de gafanhotos que desde junho circula pela província de Corrientes. Desta vez, o mau tempo foi um obstáculo na região. Junto com o frio, que deu uma acentuada. As equipes da agência argentina acreditam que os insetos estão desde segunda-feira em uma área cerca de 20 quilômetros ao norte da localidade de Zarza Rincón e a sudoeste da localidade de Perrugoria, dentro do território de Curuzu Quatiá (a cerca de 180 quilômetros de Uruguiana).

A área tem diversos pontos onde só se consegue passar com caminhonete ou jipe e outras onde só se circula a cavalo. E há pontos onde simplesmente não dá para transitar (com banhados e vegetação mais fechada). Outro fator que dificulta a localização exata é o frio: não há nenhum gafanhoto no céu para assinalar o ponto onde estão. Por outro lado, baixas temperaturas também os mantem no mesmo local (embora não morram enquanto não chegar abaixo de zero grau).

As buscas devem prosseguir na região nessa quarta-feira (8).

ALERTA SEGUE NO RS

Apesar de estarem relativamente próximos da fronteira gaúcha, a atual situação do tempo (ventos e frio) na região inibe a vinda dos gafanhotos para o Brasil. Embora prossiga o alerta do lado de cá da fronteira. A nuvem de insetos chegou a ter, em voo, 10 quilômetros de comprimento por três de largura (o que dá cerca de 400 milhões de insetos). Ela foi combatida por aviões no dia 26 de junho e 2 de julho, em momentos em que estava pousada e pôde ser mapeadas pelos técnicos do Senasa. Em cada uma das ocasiões, foram eliminados cerca de 15% dos gafanhotos.

Conforme o Programa de Controle de Gafanhotos e Ticuras do Senasa (criado em 1897), desde 2015 grandes nuvens têm se tornado mais comuns entre a Bolívia, Argentina e Uruguai. A que agora está sobre Corrientes é a primeira em 70 anos que, nessa escala, chega tão próximo à fronteira gaúcha. O que deixou em alerta tanto o Brasil quanto o Uruguai. No dia 29 de junho o Ministério da Agricultura brasileiro publicou uma portaria declarando emergência fitossanitária. O documento traçou diretrizes para o controle à praga, caso entre no País – inclusive relacionando produtos químicos ou biológicos para seu combate.

Ao mesmo tempo, o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) colocou aviões à disposição das autoridades – com as empresas da fronteira gaúcha contabilizando em torno de 50 aeronaves capazes de uma ação imediata. Além da frota do restante do Estado, que é de mais

de 400 aparelhos. O sindicato aeroagrícola também promoveu encontros virtuais com entidades coirmãs da Argentina e Uruguai, além de ter reunido as entidades, em videoconferência, com autoridades brasileiras e dos dois países vizinhos.

O Sindag também elaborou o esboço de um plano permanente para controle da praga. O documento foi construído a partir dos planos da Argentina e da Agência das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). O trabalho foi coordenado por quatro agrônomos com doutorados em Biologia, Fisiologia, Entomologia e Tecnologias de Aplicação. O plano foi entregue ao Ministério da Agricultura, que o está avaliando.

09 / 07 / 20

Argentinos mapeiam nuvem de gafanhotos pousada na província de Corrientes

Após localizarem os insetos em Curuzú Quatiá, os técnicos devem agora avaliar a possibilidade de uma nova aplicação aérea contra a praga

Técnicos do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa) localizaram, na tarde desta quarta-feira (8), a posição da nuvem de gafanhotos que desde junho circula pela província de Corrientes, na divisa com o Brasil. Os insetos foram encontrados na estância Che Mbae, ao sul da localidade de Perrugoría – 22 quilômetros pela Ruta 24 e dali a oeste, por mais oito quilômetros. Ou seja, na mesma área onde, desde domingo, os técnicos suspeitavam que os gafanhotos haviam pousado, dentro do departamento de Curuzú Quatiá.

Os agentes do Senasa chegaram ao perto das 15 horas, com ajuda de pessoal da fazenda, e conseguiram ainda mapear o perímetro ocupado pela maior parte dos insetos. A fazenda conta ainda com uma pista de aterrissagem, que foi colocada à disposição do Senasa pelo proprietário (Javier Azpiroz). Isso para uma eventual operação aérea contra os insetos.

Agora, os técnicos do órgão federal devem avaliar junto com a Diretoria de Produção Vegetal de Corrientes as condições para uma aplicação aérea contra dos gafanhotos. O que deve levar em conta fatores como a vegetação densa em parte da área.

As baixas temperaturas dos últimos dias na região são o principal fator que tem feito a nuvem ficar estacionada. Por isso, a expectativa é de que os técnicos definam logo os próximos passos para resolver o problema.

[Veja AQUI o local onde estão os insetos.](#)

Gafanhotos estão pousados desde domingo em uma área no interior de Curuzú Quatiá

09 / 07 / 20

Gafanhotos voltam a se deslocar na Argentina

Com o dia mais quente nessa quinta, a nuvem que havia sido localizada ontem no interior de Curuzú Quatiá teria voado por cerca de 10 quilômetros

Com a temperatura mais elevada nesta quinta-feira (9) na província argentina de Corrientes, a nuvem de gafanhotos que desde junho vem colocando em alerta autoridades e produtores do país e dos vizinhos Brasil e Uruguai voltou a voar. Os insetos teriam se deslocado por cerca de 10 quilômetros ao sudeste de onde estavam desde domingo, no interior do departamento de Curuzú Quatía. O local fica a cerca de 180 quilômetros da cidade gaúcha de Uruguiana.

Conforme o boletim divulgado no início da noite pelo Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa), os gafanhotos decolaram por volta das 13 horas da estância Che Mbae, quando a temperatura estava entre 18 e 20 graus. Os técnicos do órgão seguiram avistando a nuvem pela Ruta 24, em direção sul. Eles perderam contato visual com os insetos antes de chegarem à Ruta 30, que corta a região no sentido leste/oeste.

A partir de informações de uma moradora local, a estimativa é de que os gafanhotos tenham pousado no final da tarde na região de Zarza Rincón ([clique AQUI para ver o mapa](#)). Isso embora uma primeira busca na área não tenha dado em nada. Os trabalhos devem ser retomados na área na manhã desta sexta (10).

LENTIDÃO

Os insetos haviam sido localizados ontem e estavam na mesma fazenda desde domingo, provavelmente devido às baixas temperaturas na região no início da semana. Conforme o doutor em Entomologia Mauricio Paulo Batistella Pasini, na Universidade de Cruz Alta (Unicruz), no Rio Grande do Sul, a temperatura ideal para os insetos é a partir dos 15 graus e eles se movem normalmente na direção do vento.

Na fronteira gaúcha, o fiscal agropecuário Juliano Ritter, da Secretaria de Agricultura do Estado, explica que a temperatura entre Barra do Quaraí e Uruguiana está parecida com a de Curuzú Quatía: entre 20 e 21 graus. Também adequada para os insetos. Porém, com o vento desfavorável.

“Com temperatura mais alta, normalmente temos vento norte mais forte (em direção sul). Pelo menos nos próximos dias isso deve continuar assim”, destaca Ritter, que está encarregado pelo governo gaúcho de monitorar as condições para o risco da entrada dos gafanhotos no Brasil.

VORACIDADE

Os gafanhotos sul-americanos (*Schistocerca cancellata*) que estão em Corrientes vêm sendo monitorados desde maio, quando voaram do Paraguai para a Argentina. Apesar de nuvens de gafanhotos serem relativamente comuns na região na fronteira entre a Bolívia, Paraguai e o norte da Argentina, há cerca de 70 anos um grupo tão grande de insetos não descia até próximo à região da fronteira argentina com Brasil e Uruguai.

A nuvem chegou a ter, em voo, 10 quilômetros de comprimentos por três de largura. O que dá cerca de 400 milhões de gafanhotos, pelos cálculos do Senasa. Com a voracidade desse tipo de inseto (que come plantações, pastagens e outros vegetais onde pousa), o grupo é capa de consumir, em um dia, lavouras que alimentariam 35 mil pessoas.

Os argentinos chegaram a realizar duas operações aéreas contra os gafanhotos, nos dias 26 de junho e no último dia 2. Em cada uma delas, a estimativa é de que se tenha eliminado 15% da nuvem. Para uma operação, os técnicos precisam encontrar o local de pouso dos insetos e fazer o

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

levantamento de seu perímetro. A partir daí, os dados são repassados para o operador de aviação agrícola, que faz a aplicação sobre os gafanhotos pousados – no fim da tarde ou pela manhã, antes que decolem novamente.



The screenshot shows a video conference interface. The main slide has a yellow background with the title "PLANO DE CONTINGÊNCIA" in bold black letters. Below the title, there is a list of two bullet points. The first bullet point states that the policy determines actions to be adopted by the Sindicato Nacional Das Empresas de Aviação Agrícola – SINDAG, in response to the new Coronavirus pandemic. The second bullet point states that this plan is intended to be evaluated and updated according to the parameters of health authorities, with the aim of accompanying the best practices established in the market and that they are in conformity with the work environment and business. The objective is to protect the health of all employees and, at the same time, continue to provide the best possible service to our clients. In the bottom left corner of the slide, there is a small image of a drone and the SINDAG logo. In the bottom right corner of the slide, the date and time "2020-05-20 08:34:09" are displayed. A small video feed of a man is visible in the top right corner of the interface.

PLANO DE CONTINGÊNCIA

- Essa política determina as ações a serem adotadas pelo Sindicato Nacional Das Empresas de Aviação Agrícola – SINDAG, frente à pandemia do novo Coronavírus.
- Este plano tem como intuito ser avaliado e atualizado conforme os parâmetros das autoridades de saúde a fim de acompanhar as melhores práticas estabelecidas no mercado e que estejam em conformidade ao ambiente de trabalho e negócio. O objetivo é proteger a saúde de todos os funcionários e, ao mesmo tempo, continuarmos a prestar o melhor serviço possível aos nossos clientes.

2020-05-20 08:34:09

Estimativa do Senasa é de que os insetos estejam em uma área 10 km acima da Ruta 30

11 / 07 / 20

Sindag promove videoconferência para discutir minuta de norma para drones em lavouras

Encontro via web será na segunda (13), com empresas de aviação agrícola e de drones, para avaliar proposta colocada em consulta pública pelo Mapa

A regulamentação do uso de drones em aplicações aéreas nas lavouras será o tema de uma videoconferência na próxima segunda, a partir das 14 horas, promovida pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) com suas associadas. A ideia é discutir com as associadas de todo o País o projeto de Instrução Normativa (IN) que regulamenta o uso de aparelhos remotos em aplicações aéreas nas lavouras. O documento foi colocado em consulta pública nessa sexta-feira (10), pela Portaria 112/20, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A consulta pública segue por 60 dias (até 8 de setembro). Até lá, qualquer cidadão pode acessar a minuta da IN via plataforma Google Drive ([clcando AQUI](#)). Também pode apresentar críticas e sugestões pelo formulário eletrônico acessível [clcando AQUI](#). Segundo a chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, a expectativa é de que a norma entre em vigor ainda no segundo semestre.

“Queremos colher opiniões e sugestões dos empresários e pilotos e, se for o caso, enriquecer a proposta ou corrigir eventuais falhas”, adianta o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva. A reunião de segunda terá a participação também de associados do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), incluindo duas empresas de tecnologias de drones (associadas uma a cada entidade).

CLASSES

Os drones ou aeronaves remotamente pilotadas (RPAs, na sigla em inglês – também adotada no País) são regulamentados desde 2017 pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Por isso, o esboço da regulamentação do Ministério da Agricultura considera a classificação dos drones nas três categorias previstas pela Anac, segundo o peso dos aparelhos. Porém, o esboço da nova regulamentação será apenas para drones pertencentes às classes 2 (de mais de 25 kg até 150 kg de peso total) e 3 (até 25 kg de peso total).

Isso quando no caso de aparelhos utilizados para aplicações de defensivos, adjuvantes, fertilizantes, inoculantes, corretivos e sementes. No caso de levantamentos por imagens – *como não se trata de pulverizações aéreas, os operadores precisam observar as regras da Anac e outras agências (como o Departamento de Controle de Espaço Aéreo – Decea)*.

Já para os drones classe 1 (aparelhos com mais de 150 quilos), no âmbito do Mapa, vale a mesma norma dos aviões (IN 02/2008), exigindo, por exemplo, licença de piloto agrícola para o operador e pátio de descontaminação (com sistema de tratamento de resíduos) para a limpeza dos aparelhos.

Porém, outra regra dos aviões que valerá também para todos os drones de aplicações em lavouras, como a necessidade do relatório completo de cada operações (indicando localização e tamanho da lavoura tratada, produto utilizado, vazão, condições atmosféricas e outros itens). Além disso, cada operador precisará ter um engenheiro agrônomo como responsável técnico e quem pilotar os aparelhos de classe 2 ou 3 precisará o Curso de Piloto Agrícola Remoto.

Os requisitos abrangem ainda plano de destinação de resíduos (sobras de defensivos e a água da limpeza dos equipamentos); o registro de entidades de ensino para ministrarem curso de piloto agrícola remoto; e os requisitos operacionais e de segurança operacional – envolvendo também as distâncias mínimas a serem respeitadas nas aplicações.

ESFORÇO CONJUNTO

O projeto da IN dos drones (ou RPAs) vinha sendo construído pelo Mapa desde o início do ano passado, com a participação do Sindag, Ibravag, Embrapa e outras entidades do setor agrícola. Além de ajustar a legislação à nova tecnologia – já que a operação com drones também é classificada como pulverização aérea, foco é a profissionalização do setor. Garantindo tanto a segurança das operações e a própria segurança jurídica dos operadores.

Conforma o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, no Brasil os drones são considerados ferramentas importantes para o trabalho das próprias empresas de aviação. “Alguns operadores aeroagrícolas já estão incorporando aparelhos remotos a suas frotas, para arremates em áreas ambientalmente sensíveis ou com muitos obstáculos. Ou mesmo para alguma aplicação pontual nas lavouras.” Colle lembra que o Sindag foi a primeira entidade aeroagrícola no mundo a trazer

uma empresa de drones para seu quadro de associados, em janeiro de 2017. “Justamente pelo entendimento de que não são concorrentes dos aviões.”

Conforme o CEO a SkyDrones Tecnologia Aviônica, de Porto Alegre/RS (a primeira associada), Ulf Bogdawa, há uma tendência dos drones facilitarem a vida também dos pequenos produtores, normalmente não atendidos pela aviação. “Principalmente substituindo os pulverizadores costais (com operadores a pé) nas lavouras. O que representa um ganho muito grande em segurança”.

A outra empresa de drones na reunião de segunda será a Voa Tecnologia e Participações (associada ao Ibravag), de São José dos Campos/SP.

12 / 07 / 20

Brigada Aerotex tem seu primeiro acionamento para a temporada de incêndios deste ano

A Brigada de Incêndio da Aerotex, no município goiano de Rio Verde, teve no último dia 7 seu primeiro acionamento para a temporada de combate aéreo a incêndios este ano. A operação contou com duas aeronaves para conter as chamas em uma lavoura de milho. O fogo começou devido a uma pane na plataforma de uma colheitadeira que estava e campo e as chamas foram contidas rapidamente. Dois aviões da Aerotex decolaram oito minutos depois do chamado e realizaram cinco lançamentos de água.

A Brigada iniciou suas operações 2020 no dia 1º de julho. Em maio, os 15 pilotos que se revezam este ano nos plantões de combate a incêndios tiveram seu treinamento atual para a atividade. Em seis horas de aula teórica, eles repassaram os conhecimentos em navegação, meteorologia e fraseologia na comunicação via rádio, além de segurança operacional, boas práticas na Brigada Aérea e eficiência no combate. Além disso, os profissionais passaram por duas horas de treinamento em voo.

PROJETO

Este é o terceiro ano do projeto, que atende produtores rurais no sudoeste goiano nos incêndios em lavouras. O serviço vai até setembro, começando com dois e chegando a até cinco aviões atendendo os produtores, conforme vai avançando as condições propícias para chamas nessa época do ano (calor, baixa umidade e vento).

O projeto tem ainda a parceria do Sindicato Rural de Rio Verde. Pelo sistema da Aerotex, os produtores que aderem ao programa pagam a prontidão dos pilotos e do profissional de apoio em solo. E, quem aciona o serviço, paga as horas voadas dos aviões. Além disso, metade do valor arrecadado pela Brigada a cada temporada é direcionada para entidades filantrópicas de Rio Verde.

Operação aérea evitou que as chamas se espalhassem por uma lavoura de milho.

13 / 07 / 20

Entidades aeroagrícolas devem sugerir mudanças no texto preliminar da IN dos drones

Reunião nesta segunda (13) serviu para avaliar o esboço da normativa do Mapa, discutir dúvidas e propor melhorias ao projeto, que segue em consulta pública

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) devem propor mudanças no texto preliminar da Instrução Normativa (IN) para o uso de drones em aplicações aéreas nas lavouras. O esboço da IN dos drones segue até setembro em consulta pública no Ministério da Agricultura, conforme a [Portaria 112/20](#), publicada na última sexta-feira (10), no Diário Oficial da União. O assunto foi tema de uma reunião na tarde desta segunda (13), proposta pelo Sindag, com lideranças, operadores aeroagrícolas e empresas de drones ligadas às duas entidades.

Conforme o presidente do sindicato aeroagrícola, Thiago Magalhães Silva, a discussão de hoje foi para avaliar a íntegra da proposta de regulamentação. “Nesse primeiro momento, identificamos alguns itens que precisam ser clareados ou corrigidos, para não gerar insegurança jurídicas e melhorar a segurança operacional, por exemplo”, ressalta Magalhães.

Entre esses pontos, está a necessidade de um plano de destinação de resíduos para o registro dos operadores. Sobre isso, uma sugestão ventilada hoje foi a de que seja exigido para os drones o pátio de descontaminação, como é para a aviação. “Apenas citar a necessidade de plano de manejo é muito abstrato e gera infinitas interpretações. Já o pátio – onde o aparelho é lavado em um espaço onde os resíduos vão para um sistema de tratamento – daria mais segurança e clareza, a partir de um processo já comprovado, e transmitiria mais credibilidade”, assinala Magalhães.

BIOLÓGICOS

Outro ajuste que deve ser proposto no texto é no inciso que estipula altura máxima de voo de 10 metros sobre a lavoura. “Prejudica, por exemplo, a aplicação de alguns produtos biológicos granulados, onde a própria bula indica uma altura ideal de 30 metros”, cita o presidente do Sindag. Magalhães adianta que esses e outros pontos seguem sendo analisados – por empresários, técnicos e outros profissionais – até o próximo encontro, que deve ocorrer em 15 dias.

“Foram alinhavadas sugestões também para pontos referentes ao relatório operacional, funções na equipe em campo e outros aspectos. Algo normal nesse tipo de construção”, completa Magalhães. O dirigente lembra que tanto o Sindag quanto o Ibravag participam desde o ano passado da construção da IN dos drones, junto com Embrapa, entidades de defesa vegetal, representantes da indústria de equipamentos remotos e outros setores.

Para o presidente do Instituto da Aviação Agrícola, Júlio Augusto Kämpf, a regulamentação dos drones em lavouras é considerada um passo importante para garantir a profissionalização e a segurança do setor. “E com vários pontos positivos, como a proibição de operadores privados (produtores rurais, cooperativas e empresas de produção que têm seus próprios drones) realizarem serviços para terceiros – como é hoje com a aviação agrícola”, comenta.

O dirigente do Ibravag cita também a previsão dos requisitos para os cursos de pilotos agrícolas remotos, a obrigatoriedade dos relatórios de cada operação e outros itens. Todos mantendo as chamadas aeronaves remotamente pilotadas (RPAs, na sigla em inglês – também adotada no País) com alto nível de exigência técnica e de segurança.

“A aviação agrícola, que é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica (a ampla) no País. Sendo os drones ferramentas complementares importantes para o setor, é claro que precisam estar no mesmo nível de segurança”, completa Kämpf.

A consulta pública segue por 60 dias. Enquanto isso, qualquer cidadão pode acessar a minuta da IN via plataforma Google Drive (*clicando **AQUI***). Já as críticas e sugestões podem ser apresentadas pelo formulário eletrônico acessível *clicando **AQUI***.

CLASSES

Os drones ou aeronaves remotamente pilotadas (RPAs) são regulamentados desde 2017 pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Por isso, o esboço da regulamentação do Ministério da Agricultura considera a classificação dos aparelhos nas três categorias previstas pela Anac, segundo seu peso. Porém, o esboço da nova regulamentação será apenas para drones pertencentes às classes 2 (de mais de 25 kg até 150 kg de peso total) e 3 (até 25 kg de peso total).

Isso quanto aos aparelhos utilizados para aplicações de defensivos, adjuvantes, fertilizantes, inoculantes, corretivos e sementes. No caso de levantamentos por imagens – *como não se trata de pulverizações aéreas, os operadores precisam observar as regras da Anac e outras agências (como o Departamento de Controle de Espaço Aéreo – Decea)*.

Já para os drones classe 1 (aparelhos com mais de 150 quilos), no âmbito do Mapa, vale a mesma norma dos aviões (IN 02/2008).

14 / 07 / 20

GAFANHOTOS: Argentinos localizam insetos pousados em Curuzú Quatiá

Técnicos do Senasa voltam ao local na manhã desta terça para delimitar o perímetro, a avaliar uma possível operação, apostando que o frio mantenha a nuvem no local

A equipe do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Alimentar da Argentina (Senasa) localizou na tarde desta segunda-feira (13) a área de pouso da nuvem de gafanhotos que desde junho circula pela província de Corrientes, na divisa com o Rio Grande do Sul. Os insetos estão em uma área pouco mais de um quilômetro acima da Ruta 30, próximo à divisa entre os departamentos de Sauce e Curuzú Quatiá – a cerca de 160 quilômetros de Uruguiana.

Segundo boletim divulgado na noite desta segunda, os agentes do órgão federal argentino, a nuvem de gafanhotos ocupa uma área entre as localidades de Don Chocho e San José, dividida ao meio pelo Arroio Avalos ([veja o mapa](#)). A equipe deve voltar ao local na manhã desta terça, para delimitar o perímetro ocupado pelos gafanhotos.

A partir daí pode ser preparada uma ação e combate, que ainda deve ser definida pelos técnicos. Para isso, a expectativa é de que o frio na região mantenha os insetos no mesmo local. A terça pode começar com temperatura negativa e na quinta já começa a subir, podendo chegar a até 30 graus no sábado.

Porém, o vento no período segue soprando para oeste e para sul. Embora os técnicos relatem que os gafanhotos tenham voado contra o vento em alguns momentos (o que não é comum). O clima segue parecido na fronteira gaúcha, com o frio segue pouco convidativo aos insetos pelo menos até quarta-feira. A partir daí a temperatura sobe até final de semana.

A equipe do Senasa vinha tentando localizar os insetos desde sexta-feira (10) e no domingo eles foram avistados perto da Ruta 30 (que corta a região no sentido leste/oeste). Desde o dia 25 de junho a nuvem de gafanhotos vem circulando na região entre Sauce e Curuzú Quatiá, depois de ter percorrido mais de mil quilômetros entre o sul do Paraguai e a província de Corrientes.

Os argentinos conseguiram fazer duas operações com aviação agrícola contra os insetos, nos dias 26 de junho e 2 de julho. Em cada uma delas eliminado cerca de 15% dos gafanhotos. Há cerca de 70 anos uma nuvem tão grande de insetos chegava tão ao sul, colocando em alerta autoridades, produtores e os setor aeroagrícola no Brasil e no Uruguai.

17 / 07 / 20

Congresso Web se consolida como vitrine virtual da aviação agrícola

Congresso Web se consolida como vitrine virtual da aviação agrícola

Evento surgiu para o ano não passar em branco, após da suspensão do Congresso AvAg 2020, e se tornou um importante referencial para o setor

[Clique abaixo para conferir no Canal Rural:](#)



25 / 07 / 20

Fort Aviação cria brigada aérea de incêndio para atender produtores em Goiás

Empresa treinou sete pilotos para o combate às chamas e forneceu equipamentos para equipes que atuarão em solo nas fazendas

A empresa Fort Aviação Agrícola, de Rio Verde, Goiás, colocou em operação neste mês uma brigada de combate aéreo a incêndios. Conforme o coordenador técnico da empresa, Thiarly Roberto Carolino Lemes, o foco é atender produtores rurais na região em torno do município sede (abrangendo Santa Helena de Goiás, Ouroana, Riverlândia e outros) e na região de Rio Preto. Para isso, sete pilotos da Brigada Aérea da Fort passaram por um treinamento especial do dia 7 a 10 de julho.

A equipe teve como instrutores o empresário aeroagrícola e piloto Astor Schlindwein (com mais de 20 anos de experiência nesse tipo de operação) e a especialista em aviação agrícola Mônica Maria Sarmiento e Souza – do Ministério da Agricultura. Mônica, por sua vez, tem formação em Aviação de Combate a Incêndios em Campos e Florestas pelo British Columbia Forest Service/Canadá; pela Junta de Andaluzia/Espanha e Governo do Chile.

SUPORTE

Além do aprimoramento técnico, a equipe da Fort também fabricou abafadores (tipo batedores) de chamas em vegetação, para serem fornecidos aos clientes da empresa. O equipamento é usado pelo pessoal das fazendas que fazem a linha de frente contra as chamas. Isso porque, nesse tipo de operação, o avião dá suporte às equipes em solo, atenuando e segurando as chamas para o combate direto, além de proteger o pessoal.

A temporada de incêndios no Centro-Oeste normalmente vai até setembro. Com a alta temperatura e tempo muito seco nesta época, os incêndios ganham rapidez e intensidade. Não só causando prejuízos em lavouras, mas também colocando em risco desde usinas até sedes de fazendas e outras estruturas, sem falar nas áreas de preservação ambiental.

Além disso, o próprio **Boletim de Queimadas** da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado (Semad) indica que a Brigada de Incêndio da Fort Aviação Agrícola está estreando com perspectiva de bastante trabalho. Só no Sudoeste goiano, área da empresa, foram registrados 78 focos de incêndio. Isso já é 10% a mais do registrado em todo o mês em 2019. E a temporada está só começando.



Equipe da Fort passou por treinamento intenso no início do mês, com dois dos maiores especialistas do País em operações aéreas contra incêndios



Empresa também preparou abafadores de chamas para as equipes em terra nas fazendas



1ª EQUIPE BRIGADA DE INCÊNDIO

SAFRA 2019/2020





26 / 07 / 20

Técnicos do Senasa avaliam neste domingo se nuvem de gafanhotos foi extinta em Entre Rios

Pulverizações aéreas e terrestres abrangeram 380 hectares no município de Federación, contra os insetos que desde junho estão na área de fronteira com Brasil e Uruguai

Técnicos do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa) devem confirmar neste domingo se foi extinta a nuvem de gafanhotos que desde junho circulava em áreas de fronteira do país com o Brasil e o Uruguai. Acompanhados de produtores rurais de Federación, na província de Entre Rios, eles devem percorrer as áreas onde no sábado ocorreram pulverizações com tratores e com avião. O trabalho coordenado foi em nove propriedades rurais, cobrindo 380 hectares e abrangendo pomares de cítricos e floresta comercial de eucalipto. O município fica na divisa com o território uruguaio e a cerca de 100 quilômetros da cidade gaúcha de Barra do Quaraí.

Da espécie sul-americano (*Schistocerca cancellata*), os gafanhotos vieram do Paraguai e desde junho percorriam áreas de fronteira argentina com o Brasil e Uruguai. A nuvem chegou a Federación na terça (21). Na quarta uma operação aérea contra os insetos chegou a ser abortada na última hora, devido ao nevoeiro. Já na quinta, depois da pulverização aérea ter sido novamente cancelada na última hora, produtores do município entraram em ação com seus equipamentos – pulverizadores tipo turbina, acoplados em tratores.

O trabalho foi coordenado com o Senasa (que também fornece o produto a ser aplicado) e representantes do Departamento de Defesa Vegetal da província. Embora as autoridades não tenham divulgado o percentual da nuvem eliminada na primeira ação, ela havia sido considerada “muito boa”. Já a operação deste sábado começou às 9 horas, com sete produtores usando seus pulverizadores terrestres em 290 hectares. Entre as 13h30 e as 14h45, um avião agrícola se encarregou dos gafanhotos espalhados pelos 90 hectares restantes. A movimentação foi principalmente na altura dos quilômetros 296 a 298 da Ruta 14.

MAIS DUAS NUVENS

Os gafanhotos combatidos neste sábado em Entre Rios haviam entrado na Argentina em maio, vindos do Paraguai. A nuvem chegou a ter 15 quilômetros quadrados em voo, segundo o Senasa. Cerca de um terço dela havia sido eliminada em ações anteriores – principalmente duas pulverizações aéreas ocorridas em Corrientes, em 26 de junho e 2 de julho.

Havia mais de 70 anos que uma nuvem tão grande de insetos não se aproximava da fronteira argentina com Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Inclusive o surto ocorrido em 1947 determinou o surgimento da aviação agrícola brasileira, que teve seu primeiro voo em 19 de agosto daquele ano, contra gafanhotos no município gaúcho de Pelotas.

O Senasa também segue monitorando outra nuvem, ainda maior – com 20 quilômetros quadrados, localizada na segunda-feira (20) 700 quilômetros a noroeste. A segunda leva de insetos também teria entrado a partir do Paraguai, na província argentina de Formosa. Na terça, os gafanhotos chegaram à província do Chaco, onde seguem sendo rastreados pelo *langosteros* – apelido dos técnicos do Senasa, a partir da palavra espanhola para gafanhotos.

E há ainda uma terceira nuvem no Paraguai, que teria aparecido dia 16 de julho no radar do Serviço Nacional de Qualidade e Sanidade Vegetal e de Sementes paraguaio (Senave). A última localização dos insetos anunciada pelo Senave foi na terça (21), na localidade de Picada 500, a cerca de 200 quilômetros da fronteira argentina.

Governo gaúcho publicou plano de supressão contra a praga

A Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) publicou na sexta-feira (24), o Plano de Emergência para Supressão e Controle de Gafanhotos no Estado. Definido pela Instrução Normativa (IN) nº 17/20, o plano abrange ações emergenciais contra o gafanhoto sul-americano, cria o Comitê de Emergência Fitossanitária do Estado e estabelece regras para as operações aéreas e terrestres contra a praga, entre outras ações.

O governo gaúcho também teve confirmado durante a semana a liberação de R\$ 600 mil do Ministério da Agricultura. Recurso para custear as ações contra gafanhotos, caso alguma nuvem ainda entre no Estado.

Desde o final de junho, a SEAPDR realizou dois cursos para treinar seus fiscais agropecuários e técnicos da Emater para o monitoramento das nuvens e atuação nas operações. Além disso, a secretaria mapeou estoque nos produtos autorizados para as operações, em fornecedores de todo o Estado. Além disso, o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) mapeou para o Estado a localização de 70 aeronaves de prontidão nas regiões de fronteira do Estado – entre uma frota de mais de 400 aeronaves colocadas à disposição do governo gaúcho.

PRODUTOS

O Plano de Supressão de Gafanhotos complementa as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) na Portaria 208/20, de 29 de junho. O documento federal autoriza, em caráter emergencial e temporário, o uso de oito produtos princípios ativos químicos e biológicos contra os gafanhotos. A lista foi elaborada aproveitando parâmetros do programa contra gafanhotos da Agência das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO)

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

e do Programa Nacional de Gafanhotos e Ticuras da Argentina, que existe desde 1891 (129 anos). A portaria da Mapa também padrões de segurança para seu uso.

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, também havia declarado Estado de Emergência Fitossanitária em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, pela presença de uma praga tão voraz na fronteira argentina com os dois Estados. A decisão, que possibilitou todas as outras providências, vale pelo período de um ano – segundo a Portaria 201/20.

27 / 07 / 20

Operação na Argentina elimina cerca de 80% da nuvem de gafanhotos

Com isso a nuvem não deve mais se formar, mas novas aplicações foram programadas para esta segunda, em pequenos focos remanescentes

Um relatório divulgado na tarde deste domingo (e atualizado à noite), pelo Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa), confirmou que 80% da nuvem de gafanhotos que estava em Federación, província de Entre Rios (na fronteira com o Uruguai), foi eliminada pelas pulverizações terrestres e aéreas ocorridas na quinta-feira e nesse sábado (25). Conforme falou ao Sindag o chefe do Programa Nacional de Gafanhotos e Ticuras da Argentina, Hector Emilio Medina, com isso a nuvem, foi definitivamente rompida. Tudo ocorreu a cerca de 100 quilômetros da cidade gaúcha de Barra do Quaraí.

“Alguns gafanhotos sempre permanecem, mas vamos continuar o controle em caso de detecção”, acrescentou Medina. De fato, à noite o Senasa informou pequenos grupos de gafanhotos foram detectados em pontos isolados. Onde serão feitas aplicações com pulverizadores costais (com aplicador a pé) nesta segunda-feira (27).



Com a maior parte dos insetos eliminados, gafanhotos remanescentes não conseguirão se reagrupar

A nuvem de insetos havia chegado a Federación na terça-feira (21). Na quarta-feira, uma operação aérea contra os gafanhotos foi abortada na última hora, devido ao nevoeiro. Já na quinta (23), depois da pulverização aérea ter sido novamente cancelada na última hora, produtores do município entraram em ação com seus equipamentos – pulverizadores tipo turbina, acoplados em tratores.

REFÚGIO

Como a temperatura estava baixa e o tempo frio impede a fuga dos insetos (que ficam lentos) os gafanhotos remanescentes das pulverizações do dia 23 foram localizados já na sexta, em uma área próxima. Eles estavam espalhados em um perímetro de 380 hectares de pomares e florestas comerciais de eucalipto, na altura dos quilômetros 296 a 298 da Ruta 14, próximo a um dos acessos à cidade.

No sábado a operação começou às 9 horas, com sete produtores usando seus pulverizadores terrestres (tipo turbina) em 290 hectares. Entre as 13h30 e as 14h45, um avião agrícola se encarregou dos gafanhotos espalhados pelos 90 hectares restantes. A aeronave decolou da cidade de Chajarí, situada 35 quilômetros ao norte de Federación.

O comunicado do domingo foi divulgado em conjunto com a Federação das Associações Rurais de Entre Rios (Farer), destacando que a missão de diminuir a densidade da nuvem havia sido alcançada. Conforme o chefe da Sociedade Rural de Chajarí e secretário adjunto da Farer, Héctor Reniero, isso foi possível graças ao envolvimento dos órgãos federais, governo provincial e entidades do setor produtivo. “É importante destacar a coordenação público-privada na abordagem desse problema, respondendo rapidamente à preocupação do setor produtivo”, completou Reniero, que acompanha de perto todo o trabalho.



Além do Senasa, governo de Entre Rios e Farer, a mobilização envolveu o Instituto Nacional de Tecnología Agropecuária (Inta), Federação Agrária Argentina (FAA), Federação de Citricultores de Entre Rios (Facier), Câmara de Exportadores de Citrus do Nordeste Argentino (Cecnea), Associação dos Engenheiros Agrônomos do Nordeste Argentino (Aianer), Centro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Pequena Agricultura Familiar (Cipaf), Associação de Produtores de Mirtilo da Mesopotâmia Argentina (Apama) e a Fundação de Luta contra a Febre Aftosa (Fucofa), Associação dos Engenheiros Agrônomos do Nordeste Argentino (Aianer), Centro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Pequena Agricultura Familiar (Cipaf).

MAIS DUAS NUVENS

Tanto no lado argentino quanto no lado brasileiro, o alerta contra gafanhotos prossegue, já que o Senasa segue monitorando outra nuvem, ainda maior – com 20 quilômetros quadrados, localizada na segunda-feira (20), no norte do país. Essa segunda leva de insetos também teria entrado a partir do Paraguai, na província argentina de Formosa. Na terça, os gafanhotos chegaram à província do Chaco, onde seguem sendo rastreados pelo langosteros – apelido dos técnicos do Senasa, a partir da palavra espanhola para gafanhotos.

E há ainda uma terceira nuvem no Paraguai, que teria aparecido dia 16 de julho no radar do Serviço Nacional de Qualidade e Sanidade Vegetal e de Sementes paraguaio (Senave). A última localização dos insetos anunciada pelo Senave foi na terça (21), na localidade de Picada 500, a cerca de 200 quilômetros da fronteira argentina.

O que quer dizer também que segue valendo a ajuda com aviões, técnicos e todo o pessoal e equipamentos de solo oferecidos pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) ao Ministério da Agricultura brasileiro e à Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul. Só no território gaúcho, o Sindag deixou 70 aviões de sobreaviso, em empresas nas áreas de fronteira. A frota aeroagrícola do Estado tem mais de 400 aeronaves – quase 20% da frota nacional do setor.

Havia mais de 70 anos que uma nuvem tão grande de insetos não se aproximava da fronteira argentina com Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Inclusive o surto ocorrido em 1947 determinou o surgimento da aviação agrícola brasileira, que teve seu primeiro voo em 19 de agosto daquele ano, contra gafanhotos no município gaúcho de Pelotas.

Governo gaúcho publicou plano de supressão contra a praga

No Rio Grande do Sul, também segue valendo o Plano de Emergência para Supressão e Controle de Gafanhotos no Estado, publicado na sexta-feira (24), pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR). Definido pela Instrução Normativa (IN) nº 17/20, o documento abrange ações emergenciais contra o gafanhoto sul-americano, cria o Comitê de emergência Fitossanitária do Estado e estabelece regras para as operações aéreas e terrestres contra a praga, entre outras ações.

O governo gaúcho também teve confirmado durante a semana a liberação de R\$ 600 mil do Ministério da Agricultura. Recurso para custear as ações contra gafanhotos, caso alguma nuvem ainda entre no Estado.

Além disso, desde o final de junho, a SEAPDR realizou dois cursos para treinar seus fiscais agropecuários e técnicos da Emater para o monitoramento das nuvens e atuação nas operações. Além disso, a secretaria mapeou estoque nos produtos autorizados para as operações, em fornecedores de todo o Estado.

PRODUTOS

O Plano de Supressão de Gafanhotos complementa as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) na Portaria 208/20, de 29 de junho. O documento federal autoriza, em caráter emergencial e temporário, o uso de oito produtos princípios ativos

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

químicos e biológicos contra os gafanhotos. A lista foi elaborada aproveitando parâmetros do programa contra gafanhotos da Agência das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e do Programa Nacional de Gafanhotos e Ticuras da Argentina, que existe desde 1891 (129 anos). A portaria da Mapa também padrões de segurança para seu uso.

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, também havia declarado Estado de Emergência Fitossanitária em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, pela presença de uma praga tão voraz na fronteira argentina com os dois Estados. A decisão, que possibilitou todas as outras providências, vale pelo período de um ano – segundo a [Portaria 201/20](#).

27 / 07 / 20

Congresso Web segue até quinta, festejando mais de 15 mil visualizações

Com sucesso absoluto em mais de dois meses de palestras e feira virtual com promoções e rodada de negócios, foco das lives nos três últimos dias é no futuro do mercado

Com mais de 15 mil visualizações em mais de dois meses de movimentação totalmente virtual, o Congresso Web chegou à sua última semana para sacramentar um sucesso absoluto. A programação terá nesta terça-feira (28) a sua última Rodada de Negócios, a partir das 10 horas. Como nas 10 rodadas realizadas até aqui, além da apresentação e produtos por três empresas fornecedoras de produtos e serviços para o setor, haverá também o sorteio de brindes.

*Toda a programação do Congresso Web pode ser assistida **clikando AQUI**. Além das transmissões ao vivo pelo YouTube, o internauta pode conferir todas as palestras e rodadas da feira virtual gravadas na página do Sindag na plataforma.*

À tarde, a partir das 16 horas, será a vez da palestra com o tema Produtos Biológicos: situação atual e perspectivas, com o doutor em Fitopatologia e pesquisador da Embrapa Marcelo Morandi. “Bem dentro do tema desta última semana, que será focada no futuro da aviação, explica a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter.

“Para a quarta-feira, teremos pela manhã uma palestra com o professor José Carlos Christofolletti sobre qualidade na aplicação aérea e, à tarde, o assunto será o futuro da profissão e piloto agrícola. Neste caso, focando em novas habilidades e diferenciais exigidos pelo mercado”, destaca Marília.

SUPRESA PARA A GAROTADA

Na quinta (30), o encerramento do Congresso Web será com a entrega da Medalha Flapinho – Amiguinho da Aviação Agrícola. Uma das grandes inovações deste ano, voltada para a garotada. “As crianças estão sendo especialmente convidadas a participar, pois teremos uma novidade para os pequenos”, adianta Marília.

O Congresso Web vai fechar com marcas abrangendo 37 atividades. entre elas, a Feira Virtual – que teve ainda postagens de promoções e serviços, além da divulgação e ações das empresas. “Sem falar envolvimento de mais de 80 palestrantes, proporcionando uma troca de conhecimento fenomenal com os profissionais do setor”, comemora Marília.



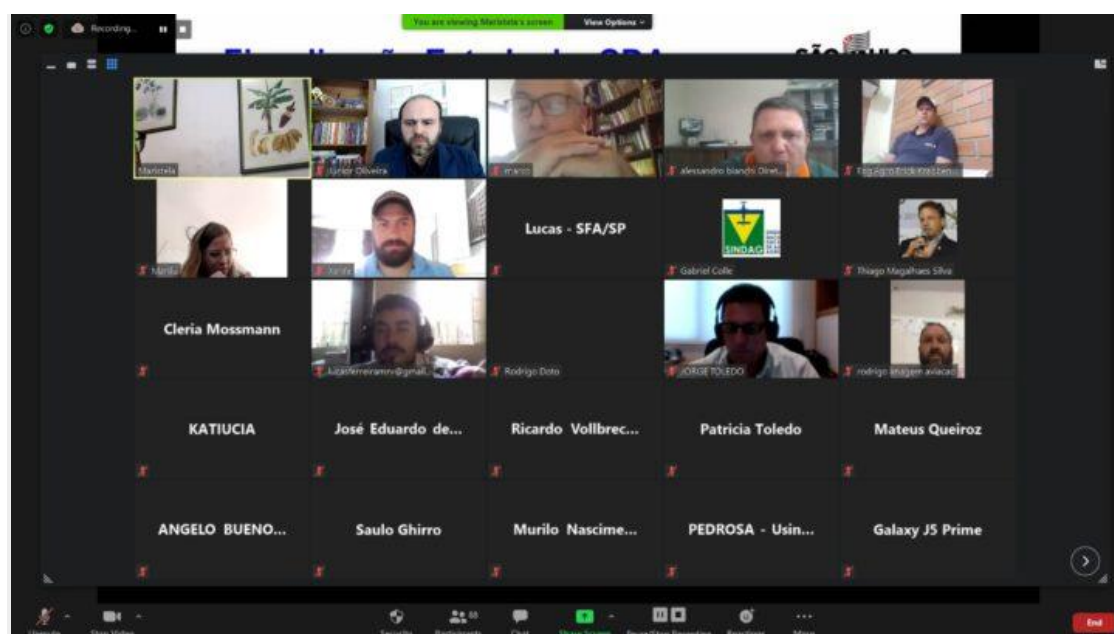
“São números muito relevantes e que têm ainda o feedback de inúmeros participantes que aprovaram totalmente a iniciativa”, completa a coordenadora. Ela adianta ainda que o evento deve inspirar uma programação intermediária entre ele e o congresso da Aviação Agrícola do Brasil (presencial), marcado para o ano que vem, em Sertãozinho, São Paulo. “Teremos alguma programação online no segundo semestre, já preparando o espírito para o evento de 2021. Mas isso ainda vamos divulgar mais adiante”, conclui Marília

29 / 07 / 20

Sindag na Estrada reúne associadas paulistas e órgãos reguladores

Encontro que em São Paulo anualmente serve para afinar comunicação entre o setor e os órgãos de Agricultura no Estado desta vez foi por videoconferência, o que permitiu maior participação de técnicos

Noventa e sete pessoas, entre agentes fiscais e profissionais da aviação agrícola no Estado de São Paulo, participaram segunda-feira (27) da 67ª edição do Sindag na Estrada. O encontro foi por videoconferência e contou com representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e da Secretaria de Agricultura do Estado. Como ocorre todos os anos no Estado, a reunião serviu para os profissionais do setor aeroagrícola e os agentes reguladores debaterem e esclarecerem dúvidas sobre regulamentos e as rotinas da atividade.



Reunião contou com todas as associadas do Sindag no Estado, conversando com autoridades do Mapa e da Secretaria de Agricultura do Estado

O encontro desta vez abordou temas como relatórios operacionais e procedimentos no Estado quando a instruções normativas federais. O encontro também discutiu o esboço da Instrução Normativa do Mapa para o uso de drones no trato de lavouras. Neste caso, reforçando a necessidade de uma boa formação para os pilotos de aparelhos remotos, para garantir a segurança da própria aviação no campo – requisito defendido pelo Sindag e pelas próprias empresas de drones parceiras do setor. A minuta da IN dos Drones segue em consulta pública no Mapa até setembro.

MATURIDADE

O presidente do sindicato aeroagrícola, Thiago Magalhães Silva, fez a abertura do encontro, destacando a importância e a maturidade da relação existente entre o setor e os órgãos reguladores no Estado. Já a chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, aproveitou para ressaltar a preocupação do órgão em fazer com que o setor se desenvolva. Conforme o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a reunião teve a presença de todas as empresas associadas ao sindicato aeroagrícola no Estado.

O secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, lembrou que o fato do encontro desta vez ter sido virtual possibilitou a participação e um maior número de técnicos das empresas. “Tivemos mais profissionais de cada associada presentes para conversar diretamente com os agentes reguladores, tornando mais consistente a troca de informações”, completou.

Iniciado em 2017, o Sindag na Estrada integra o projeto Aviação Agrícola 2020, que conta com patrocínio da Syngenta. A iniciativa percorre todos os Estados onde a aviação agrícola está presente, promovendo o intercâmbio entre o setor e os órgãos de regulação, além de entidades parceiras e do mercado. Os encontros também servem para aproximar o Sindag de suas associadas, levando informações sobre as iniciativas do sindicato e buscando informações sobre cenários, oportunidades e desafios do setor em cada região do País.

